

O USO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹

Luciane Brum de Souza²
Leila Maria Araújo Santos³

RESUMO

A inclusão digital é um caminho sem volta; os cidadãos precisam se adaptar a esta realidade que toma conta de todos os espaços sociais. Assim, questiona-se: como contribuir para uma aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos, utilizando como instrumentos diferentes mídias e tecnologias existentes? Propõe-se neste trabalho uma pesquisa de campo associada à pesquisa ação elucidando como este processo acontece nas turmas de PROEJA FIC em funcionamento em Tupanciretã – RS, numa parceria da Administração Municipal com o Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos (curso de Implantação e Manutenção de Parques e Jardins – 8ª série – e de Panificação – 6ª série). Para tanto, aplicou-se questionário semi-estruturado aos alunos e entrevista aos professores. Conclui-se que a maioria dos alunos se integra nesta temática, ainda que com certa resistência, e que os professores relutam em ampliar a utilização destes recursos em decorrência de falta de formação pedagógica para tanto.

ABSTRACT

The digital inclusion is a way without return; the citizens need to adapt themselves to this reality that takes account of all the social spaces. Thus, he questions yourself: how to contribute for a significant learning in the Young Education of e Adult, using as different instruments media and existing technologies? A research of field is considered in this work associated with the research action elucidating as this process happens in the groups of PROEJA FIC in functioning in Tupanciretã - RS, in a partnership of the Municipal Administration with the Federal Institute Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos (course of Implantação e Manutenção de Parques e Jardins – 8th grade - and of Panificação - 6th grade). For in such a way, one applied questionnaire half-structuralized to the pupils and interview to the professors. One concludes that the majority of the pupils if integrates in this thematic one, despite with certain resistance, and that the professors resistant in extending the use of these resources in result of lack of pedagogical formation for in such a way.

PALAVRAS-CHAVE:

Aprendizagem midiática; aprendizagem de jovens e adultos; inserção social; exclusão digital.

¹Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea apresenta desafios que exigem sujeitos com habilidades diferenciadas. Levy (1996) revela a presença social da virtualidade; que subverte o real, amplia a constituição sólida e tangível das coisas. É a cibercultura, que estabelece outras formas de comunicação e de relações sociais.

Assim, questiona-se: Como contribuir para a produção de uma aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos utilizando como instrumentos diferentes mídias e tecnologias existentes? Frente a novos elementos, é preciso buscar novos olhares e caminhos para a educação, em especial no que se refere à Educação de Jovens e Adultos, uma vez que o tempo destes sujeitos para serem aprendizes é o agora.

A reflexão aqui proposta traz o impacto que o uso de práticas de inclusão digital na EJA oportuniza, ampliando a inclusão social dos sujeitos. Aguçar o olhar sobre uma experiência bem sucedida de inclusão social na Educação de Jovens e Adultos através do uso de tecnologias emergentes e mídias é, portanto, o propósito deste estudo. Destaca-se que o público desta modalidade faz com que se leve em conta aspectos emocionais e sociais de pessoas que não tiveram acesso à educação ou evadiram da escola em idade regular. Ou seja, nas estatísticas de desigualdades que assolam o país, é grande o número de adultos que não se sentem pertencentes ao mundo letrado.

O presente trabalho ressalta essa identidade, o resgate desta vivência que se perdeu, refletindo acerca da oferta de oportunidades, do acesso, da igualdade de possibilidades de uma vida produtiva, revelando como o uso de mídias auxilia na aprendizagem, na auto-estima e inclusão social. A proposta se desenvolveu no Curso PROEJA FIC – Programa de Educação de Jovens e Adultos Formação Inicial e Continuada -, implantado em 2010 (Implantação de Parques e Jardins) e 2011 (Panificação) em Tupanciretã, na parceria da Administração Municipal e o Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos. O trabalho baseia-se em pesquisa de campo com aplicação de questionário semi-estruturado na última semana de setembro, respondido por 26 alunos pertencentes ao curso de Panificação (correspondente à 6ª série) e 27 alunos do curso de Implantação e Manutenção de Parques e Jardins (correspondente à 8ª série). Realizou-se também entrevista com os professores que atuam nas turmas envolvidas no processo de investigação.

As turmas envolvidas têm suas aulas na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Dr Flory Druck Kruel”, de Tupanciretã; como a pesquisa foi desenvolvida com as duas turmas

em atividade na modalidade EJA (PROEJA FIC), a amostra é não probabilística. O trabalho traz resultados da aplicação de recursos midiáticos na aprendizagem, contextualizando vivências pedagógicas referenciadas no dialogismo crescente e contemporâneo que as mídias trazem, na colaboração problematizadora da realidade e, fundamentalmente, na possibilidade de inserção e mudança desta realidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No intuito de compreender como o uso das mídias e tecnologias influenciam na prática pedagógica e de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, este capítulo dedica-se aos esclarecimentos sobre o contexto em que o trabalho se desenvolve, à caracterização da Educação de Jovens e Adultos e à discussões sobre a relevância de se perceber a importância e a necessidade cada vez maior de uso de mídias no cotidiano dentro e fora da escola.

Ao se apropriar de conhecimento suficiente sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e manipular suas ações conforme as possibilidades de horário, local, etc., o aluno se sentirá mais à vontade e mais comprometido, pois terá liberdade de aprender e a responsabilidade de cumprir prazos e efetuar atividades orientadas. Na educação, estes recursos são primordiais na responsabilização dos alunos que precisam se comprometer em realizar atividades mediante estratégias próprias de conhecimento mesmo sem auxílio do professor. Assim, as atividades prazerosas realizadas com as TICs incentivam a aprendizagem, a consciência de mundo e a identidade como transformador da sua realidade.

2.1 As mídias na Educação de Jovens e Adultos

Constata-se uma nova era da educação brasileira, onde as tecnologias, globalização econômica, neoliberalismo e tantas outras alterações desestabilizam a sociedade e levam a repensar a prática educacional, incluindo aí a Educação de Jovens e Adultos. As Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs aliadas à esta modalidade rompem com tabus de fracasso e apontam para a formação de um cidadão crítico e participante do seu tempo.

Não é de hoje que o uso das tecnologias bate à porta das salas de aula. Freire (1996, p. 97, *apud* COSTA, PALÁCIO, PAULUCCI, 2005, p. 06) dizia que nunca foi um “[...] ingênuo apreciador da tecnologia”. Completava o pensador (FREIRE, 1996, *apud* COSTA, PALÁCIO, PAULUCCI, 2005, p. 06): “[...] não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de

outro. [...] Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas.

Rever a prática de Freire para pensar a informática na escola, o que é coerente com o sonho de fazer uma escola de qualidade para uma cidadania crítica, implica pensar no conceito de escola cidadã, como lugar de produção de conhecimento, de leitura e de escrita onde o computador constituirá elementos dinamizadores, favorecendo o funcionamento progressivo da instituição e da própria cidadania democrática.

Considerando que é importante investir em ações educativas que promovam ambientes interativos e o uso de recursos audiovisuais – proposta do presente curso -, destaca-se a importância da imersão dos sujeitos na cibercultura, ainda estranha para boa parte dos professores que a classificam como superficial demais para o caráter educativo. Estudos mostram que educadores não estão preparados para fazer mediações, pela fragilidade da sua formação e falta de condições na escola pública. Esta situação, entretanto, precisa ser revista com seriedade, pois a inserção das mídias e a necessidade de conviver e atuar com elas e sobre elas é cotidiana; somente com formação continuada e incentivo dos órgãos governamentais em dar este suporte pedagógico aos educadores é que alterará esta realidade.

O uso educativo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) possibilita uma nova dimensão da práxis pedagógica, subsidiando políticas públicas e formando professores, pautada na reflexão e contextualização de saberes. As TICs impactam as dimensões da vida em sociedade e sua incorporação nos processos de ensino têm sido amplamente recomendada. As políticas públicas de educação preveem a aquisição de equipamentos e programas e a formação de professores, entretanto, os usos e o papel das tecnologias nos processos pedagógicos são ainda pouco conhecidos, em especial na EJA. Orofino (2005, p. 125) analisa que não basta uma “[...] escola equipada, com novas tecnologias da informação”, mas é imprescindível que professores as utilizem “[...] a favor das vozes dos estudantes e não como recursos de adestramento para o mercado de trabalho”.

Haidt (2003, p. 277) colabora nestas reflexões dizendo que:

A relação de ensino é uma relação de comunicação por excelência, que visa formar e informar, os instrumentos que possam se encaixar nesta dinâmica têm sempre a possibilidade de servir ao ensino: livro, vídeo, fotografia, computadores e outros são formas de comunicar conhecimentos e, como tais, interessam à educação.

Assim, e conforme Freire (1995), o estudo maneja a hipótese de que, dependendo dos usos e finalidades, as TICs elevam a capacidade crítica e criativa dos indivíduos, reduzindo exclusão social dos discentes desta modalidade de ensino. Assim, considera-se essencial retomar princípios defendidos por Freire (1979, p. 47) quando assinala que:

Entendemos que, para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é.

Nas palavras do autor, é possível perceber o viés dialógico e relacional que este estudo carrega: a possibilidade de interagir os pares, com o meio e mundo garantem as intervenções na realidade, de forma a produzirem conhecimentos mais significativos para os alunos. Diz Santaella (2004, p. 10) que existe um condicionamento histórico de acreditar que a língua por si só é a única forma de linguagem, o que é ilusão, assim como a “[...] crença de que as únicas formas de conhecimento, de saber e de interpretação do mundo são aquelas veiculadas pela língua, na sua manifestação como linguagem verbal oral ou escrita”.

Santaella (2004) revela as inúmeras possibilidades que a nova sociedade (cybersociedade) apresenta. Expressar-se, ampliar possibilidades linguísticas hoje significa percorrer caminhos da interconexão, usando as ferramentas síncronas e assíncronas de comunicação. Falar, filmar, digitar, interagir com sujeitos conectados é parte significativa do aprender. Enfim, é uma cosmovisão dialógica em busca de uma síntese dialética de todas as vozes (FREITAS, 1995, p.131).

Bakthin (1981) traz consigo a importância de se compreender que a linguagem se dá na interação com o outro, quando reflete que só se é falante e escritor de significados e significantes a partir do contato social com outros sujeitos falantes e escritores. Os veículos são as mídias, como rádio, televisão (filme), Internet, dentre outros.

Levy (1996, p. 135) afirma que:

A inteligência ou a cognição são o resultado de redes complexas onde interagem um grande número de atores humanos, biológicos e técnicos. Não sou “eu” que sou inteligente, mas “eu” com o grupo humano do qual sou membro, com minha língua, com toda a herança de métodos e tecnologias intelectuais (dentre as quais o uso da escrita).

O ser moderno constitui-se nas complexas relações de troca, colaboração, diálogo e estabelecimento de parcerias; esse movimento garante o pertencimento e a inclusão no grupo,

na coletividade. Assim, a elaboração da pesquisa se apoia na postura dialógica e relacional oportunizada pelas mídias, tais como a Internet, e que acolheu diferentes formas de expressão: textos escritos, imagens, narrativas modernas, construídas em *blogs*, em *chats*, entre outros.

O cenário global com mudanças aceleradas e significativas é o pano de fundo no qual se analisa a Educação de Jovens e Adultos. O analfabetismo, a exclusão, o desemprego acompanham esse segmento populacional e as políticas públicas praticadas ao longo de todos esses anos não têm conseguido uma solução efetiva.

Conforme Matos Oliveira (2007, p. 55), o analfabetismo no Brasil é “[...] uma questão recorrente, que resulta da ineficiência do nosso sistema educacional e de políticas públicas inadequadas”. Para esta autora (2007, p. 55), este problema acontece em virtude de campanhas e programas que teoricamente são bem estruturados, mas perdem sua continuidade, o que vem acontecendo “[...] desde o primeiro programa oficial em 1947”.

Ao analisar a situação em que se enquadra a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, é preciso entender que existe uma grande dívida das práticas de política pública com as gerações anteriores. Isso se justifica na raiz/motivo da expansão do ensino no Brasil. Quer dizer: existe um processo social por trás do educacional que se firmou quando se proporcionou à grande massa apenas a alfabetização suficiente para a assinatura do nome para fins eleitorais e trabalhistas. (VIEIRA, 2004)

Ao invés de oportunizar igualdade de condições para disputar mercados e um lugar de maior respeito na sociedade, tal prática aumentou a lacuna de seres que defendem sua posição, nem suas necessidades, bem como assinalou uma cultura do estudar somente o necessário para suas prioridades.

Na década de 1970, surgiu o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), sendo extinto em 1985. O governo propõe, então, a existência da Fundação EDUCAR para suprir esta necessidade, ação que não se consolidou findando suas ações em 1990 durante o Governo Collor. Outro meio de atender esta demanda já havia criado em 1971: o ensino supletivo alcançava seu espaço na educação do país, tendo pela primeira vez um estatuto legal regendo esta modalidade de ensino de jovens e adultos. Esta prática vem sendo adotada até a atualidade, embora com várias alterações e outro cunho. (VIEIRA, 2004)

O mais importante é que esta caminhada serviu para tirar da Educação de Jovens e Adultos a concepção assistencialista e de descontinuidade de políticas públicas, dando-lhe ao mesmo tempo uma identidade própria, assumida pelo Ministério de Educação e Cultura com a

real importância que têm: a garantia constitucional do ensino (no mínimo do fundamental) também para aqueles que não puderam/quiseram usufruir deste direito na idade regular, seja mediante a aplicação do Programa Brasil Alfabetizado, seja através de convênio com instituições federais, como o Instituto Farroupilha, como acontece na cidade de Tupanciretã – RS.

Segundo Freire (2002, p. 68), o papel da escola e do professor em lidar com esse processo de conscientização e alfabetização de jovens e adultos passa por três pontes básicas rumo à democratização e socialização do sujeito que são: “[...] a) num método ativo, diálogo, crítico e criticista; b) na modificação do conteúdo programático da educação; c) no uso de técnicas, como a de redução e a de codificação”.

Para o pensador, se esta revisão de posturas e objetivos, tanto da escola quanto dos homens que a tornam viva, não ocorrer, “não cria aquele que impõe, nem aqueles que recebem; ambos se atrofiam e a educação já não é educação” (FREIRE, 2002, p. 69). Deste modo, a educação regular, a de jovens e adultos e o uso de mídias passam a interagir, uma vez que sendo recurso importante de uma metodologia adequada, é possível construir um reorganizar, reaplicar e rever o conteúdo programático em um ambiente contextualizado em que ensino e realidade caminham lado a lado, completamente imbricados.

Nestas condições, Freire considera o homem um ser de relações plurais, imerso na dimensão de um tempo em que não é possível “[...] distinguir ‘ser’ do ‘não ser’”. Deste modo, segundo o autor (FREIRE, 2002, p. 62), “tal enfoque significa necessariamente uma superação do falso dilema humanismo-tecnologia”.

Assim, como assinala Freire (2002), num mundo marcado por tantas transformações, muitos são os desafios a enfrentar. Um deles, para além do aprender a lidar com a incompletude, se relaciona com a necessária flexibilidade para agir dialeticidade entre o velho e o novo, usando as possibilidades educativas da mídia, tão presente nas nossas vidas e nas interações sociais.

3. METODOLOGIA

3.1 Características da pesquisa

Com trabalho realizado mediante pesquisa de campo (a partir da aplicação de questionários semi-estruturados (anexos 01 e 02) e realização de entrevista com os

professores), o artigo retrata trabalho de observação embasado em fichamento e resenha. Conta, ainda, com pesquisa-ação considerando que a partir do enfoque tratado e dos resultados obtidos, tornar-se-á “[...] uma orientação à prática cotidiana” (SOUZA, 2002, p. 27), uma vez que o local em que foi desenvolvida é de atuação da pesquisadora e as reflexões levarão à análises sobre o que vem sendo desenvolvido nas turmas envolvidas e o que pode ser melhorado neste mesmo contexto.

Ao realizar a pesquisa em questão, estarão sendo ainda considerados “[...] determinados materiais, livros-textos, softwares, currículos e, assim por diante. Para fazer isso, o professor pode empregar metodologias já discutidas anteriormente, mas a pesquisa de avaliação difere de várias maneiras dos modelos previamente discutidos”, conforme orientação dos autores Moreira & Caleffe (2006, p. 79).

Mediante a rigorosa coleta e tabulação dos dados, seguir-se-á uma sistemática análise dos indicativos expostos pelos participantes, buscando-se, com isso, clarear a inserção das mídias no trabalho com a Educação de Jovens e Adultos nos cursos desta modalidade do município de Tupanciretã.

3.2 Contexto e sujeitos da pesquisa

A Educação de Jovens e Adultos com aporte da Administração do Município de Tupanciretã teve seu início no ano de 2010, através da parceria entre o IFF – Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos – e a Prefeitura Municipal, sob a coordenação da SMECD – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto.

Observando a Constituição Federal que propunha a oferta de educação pública e gratuita a todos, inclusive para os que não tiveram acesso na idade correta ao contexto educacional, Tupanciretã passou então a oferecer ensino a todas as pessoas a partir de 18 anos que não tivessem acesso ou oportunidade de permanência na Educação Básica em idade própria. Desde então, a EJA funciona à noite na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr Flory Druck Kruehl, contando com duas turmas de PROEJA FIC, sendo ofertados, além da formação básica, a formação profissional nos Cursos de Implantação e Manutenção de Parques e Jardins e Panificação, totalizando 56 alunos nesta modalidade de ensino.

Neste contexto, a pesquisadora se insere quanto professora das disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Artes das duas turmas envolvidas no processo. Com isso,

busca contribuir com o aprendizado decorrente desta Especialização para promover ações inter e multidisciplinares nesta modalidade de ensino, envolvendo os recursos midiáticos. Assim, é possível socializar saberes pertinentes à formação educacional e trazer estas aprendizagens para a prática pedagógica, tornando os cidadãos cada vez mais críticos, inseridos e constantemente aprendentes.

3.3 Instrumentos e procedimentos da pesquisa

Além da observação direta realizada nas aulas desenvolvidas pela pesquisadora ao longo do período letivo de 2011, a pesquisa que se desenvolveu contou com dois outros momentos: aplicação de questionário semi-estruturado nas turmas envolvidas no processo já mencionadas em subtítulo apropriado; realização de entrevista com os educadores que ministram aulas nas turmas referidas.

O estudo empírico foi realizado objetivando contemplar o estudo e mapeamento dos usos educativos das TICs na 8ª série do curso de PROEJA FIC em Implantação e Manutenção de Parques e Jardins e na 6ª série do curso de PROEJA FIC em Panificação.

4. DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, foi realizada a observação direta sobre como são trabalhados os aspectos midiáticos nas turmas envolvidas neste processo de pesquisa, sejam eles disponibilizados na escola ou trazidos pelos professores que atuam nas turmas do PROEJA FIC de Tupanciretã.

O educandário conta com aparelhagem de som (microfone e caixa de som), palco para apresentações devidamente adequado, sala de informática bem montada, com 16 computadores vinculados ao sistema Linux, projetor multimídia com telão, televisão, vídeo e DVD. Além disso, conta com bem montada biblioteca, máquina copiadora, scanner, assinatura de revistas e jornais para manter os alunos e professores atualizados. A escola, sendo municipal, fica com sua estrutura física disponível para as turmas do PROEJA FIC, o que é essencial para o desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico pretendido.

Constatando-se esta realidade e o fato de que muitos alunos sentem dificuldade em agir frente a determinados recursos midiáticos (principalmente o computador), observou-se

que era necessário ter mais promoção de integração com estes recursos. Sendo assim, e baseados no projeto integrador e nos objetivos dos cursos, os professores constantemente disponibilizam o contato com as TICs. Sentiu-se, deste modo, a necessidade de analisar qual o retorno dado por estes recursos na aprendizagem e na melhoria da qualidade de vida dos alunos. Por isso, foi proposto o preenchimento dos questionários aos 53 alunos presentes na data de aplicação e realizada entrevista com os professores seguindo a mesma linha de trabalho (ambos instrumentos de pesquisa estão disponíveis no apêndice).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES DE DADOS

A pesquisa utilizando os questionários e a entrevista foi aplicada na última semana do mês de setembro de 2011. O total de alunos envolvidos na pesquisa foi 53 discentes dos 56 matriculados nas duas turmas do curso PROEJA FIC, representando 95% do total. Dos 53 alunos participantes, 21% são do sexo masculino, 77% são do sexo feminino e 2% não responderam a esta questão. A faixa etária é bem variada, compondo-se do seguinte: 17% tem entre 20 e 29 anos (todos pertencentes ao curso de Panificação); 15% entre 30 e 35 anos; 40% entre 36 e 45 anos; 9% entre 46 e 50 anos; 17% acima de 50 anos e 2% não responderam.

Os oito professores foram todos entrevistados, com faixa etária entre 30 e 45 anos e no mínimo 10 anos de ação no Magistério. Deste total, 25% têm certa resistência em trabalhar com os recursos midiáticos, porque não se sentem preparados para atuar, considerando que os alunos têm mais conhecimento do que eles. Certamente esta afirmativa dos professores tem fundamento, pensando que desde tenra idade os sujeitos vêm sendo expostos a diferentes estímulos de mídia. Porém, é errado pensar que isso pode tolher a ação pedagógica midiática, porque todos os recursos disponíveis não devem ser desperdiçados.

Como assegura Silva Filho (*apud* SOUZA *et al*, 2006, p. 07), o uso das tecnologias só funciona de verdade se elas forem “[...] plenamente integradas nas instituições educativas, dispondo alunos e docentes de acesso facilitado e de frequentes oportunidades de formação”, e diz que estas ações midiáticas precisam estar “[...] plenamente integradas na atividade de ensino-aprendizagem tanto ao nível dos saberes disciplinares como dos transdisciplinares”. Tal mudança do paradigma do educador gera resistência da classe, mas, como tudo na educação, aos poucos eles se inserem nos novos contextos que as TICs trouxeram na

sociedade e no próprio fazer pedagógico. Já os alunos responderam a respeito do uso que fazem da informática. Os dados apresentados foram considerados por turma, isoladamente.

Sobre esta temática, os alunos do curso de Panificação indicaram que consideram desnecessário (4%), não gostam (4%), embora gostem não compreendem (18%), gostam e compreendem (33%) e que não têm acesso (41%). Pode-se perceber que no curso de Implantação e Manutenção de Parques e Jardins a maioria gosta e compreende do trabalho com informática (51%), ao passo que no curso de Panificação 40% não tem acesso a estes recursos. Também foi questionado se os alunos frequentaram ou frequentam algum curso de informática, sendo que 15% disseram que já participaram de alguma formação neste sentido, enquanto que 85% não participaram. Com relação aos professores, somente 13% fizeram algum curso dentro desta área. Isso faz refletir as palavras de Proenza (2003), que assinala que o mercado de trabalho e a vida cotidiana exigem habilidades diferenciadas, com conhecimentos especialmente voltados ao uso dos computadores e da internet.

Quando se lança ao mercado sujeitos com mão-de-obra não qualificada ou de baixa produtividade, significa que uma parcela da população está desprotegida quanto ao desemprego e à manutenção da qualidade de vida. Segundo Proenza (2003), a informatização é um caminho sem volta. Em caso de turmas de EJA este cuidado deve ser redobrado, uma vez que, como trabalham durante o dia e estudam à noite, não disponibilizam de horários flexíveis para adquirir este conhecimento. Daí a importância do ambiente escolar contemplar esta vertente. Também considera-se necessário que se reconheça que recurso midiático não é restrito ao uso de computadores.

Conforme assinala Schwartz (2000), “a exclusão digital não é ficar sem computador ou telefone celular. É continuarmos incapazes de pensar, de criar e de organizar novas formas, mais justas e dinâmicas, de produção e distribuição da riqueza simbólica e material”. Os recursos de mídia devem estar a serviço do homem para torná-lo potencialmente competitivo no meio em que vive, informado o suficiente para articular seus próprios conceitos e utilizar o que aprende para o seu próprio bem-estar e uma vivência justa em sociedade.

A respeito destas colocações, Silveira (2001, p. 21) afirma que “[...] os agrupamentos sociais que não souberem manipular, reunir, desagregar, processar e analisar informações ficarão distantes da produção do conhecimento, estagnados ou vendo se agravar sua condição de miséria”. Pensando nisso, foi solicitado: assinale os recursos midiáticos que você dispõe em casa. Na lista de opções ofertadas, os resultados, unindo os dois cursos, foram os

seguintes: 100% dos entrevistados assinalou a televisão; 55% assinalou o computador; 96% assinalou rádio; 43% jornal; 19% MSN; 25% E-Mail; 64% livro; 47% revista; 34% *Orkut*; 4% ipod; 49% telefone convencional; 92% celular; 6% MP...; 57% vídeo e 40% computador com internet.

Quanto ao maior uso destes recursos, considerando os dois cursos em questão, os três mais citados foram: televisão (com 47 indicações), rádio (41 indicações) e telefone celular (21 indicações). Já com relação à preferência, os destaques foram rádio (24 indicações), televisão (18 indicações) e telefone celular (13 indicações). Sendo assim, obteve-se os seguintes totais quanto ao recurso midiático que é utilizado por mais tempo: como era possível indicar mais de uma opção, o total de 2% foram indicadas as mídias televisão e computador, vídeo, rádio, computador e celular e computador; com 5% foi destacado o telefone convencional; com 21% obteve-se a indicação de celular, 26% televisão, 36% rádio. Também foram 2% dos questionados que não responderam à questão.

Percebe-se que a escolha por meios que são populares há mais tempo prevaleceu. Segundo Kellner (1995), é importante compreender este posicionamento social que valoriza origens e hábitos trazidos de algum tempo. O autor (1995, p. 105) reafirma que ao professor cabe demonstrar as “[...] novas tendências e condições sociais que exigem rediscussão de nossas velhas teorias”, trabalhando com diferentes tendências, dando direito ao sujeito ao conhecimento do novo e a optar por quais dos recursos deseja utilizar e em que situação.

Conforme Barros *et al* (2007, p. 201), isso é inclusão digital, ou seja:

[...] um elemento importante nas políticas para a sociedade da informação, especialmente naqueles países que apresentam um maior grau de desigualdade social, que advém de processos históricos de sua formação. Nesses casos, o desafio é duplo: superar antigas deficiências e criar competências requeridas pelas novas necessidades culturais e socioeconômicas da sociedade.

Na verdade, o que define as escolhas dos indivíduos pelos recursos midiáticos é o uso que deles se faz. Deste modo, a questão número 05 buscava saber qual o maior objetivo dos pesquisados ao fazer uso destes recursos. As respostas, somando os questionários aplicados às duas turmas, foram: 36% para comunicação entre amigos, 1% para comunicação para o trabalho, 24% para entretenimento, 1% para ter mais conhecimento e informação, 13% para pesquisa e 25% para estudo.

A maioria dos questionados disse utilizar os recursos midiáticos para comunicar-se com amigos. Moran (2000, p. 25) enfatiza que esta interação é essencial para entrar em

contato com o que rodeia o sujeito, permitindo captar e explorar mensagens, ampliar “[...] a percepção externa. Mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal” e pela condição do homem de reelaborar tudo o que leva à interação com estas circunstâncias. Já com relação à opção de utilizar os recursos para o estudo, chega-se ao ponto de que os professores e a escola como um todo precisam ser conscientizados de que, segundo Leite *et al* (2000, p. 40), é fundamental tornar os cidadãos:

[...] capazes de lidar, de modo crítico e criativo, com a tecnologia no seu dia-a-dia. Cabendo à escola esta função, ela deve utilizar como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem a própria tecnologia com base nos princípios da Tecnologia Educacional.

As dificuldades surgem ou são superadas a partir da promoção de meios e reflexões suficientes à criticidade do sujeito. Nesta realidade, a questão 06 trouxe referia-se à maior dificuldade que os alunos apresentam ao utilizar as mídias, tendo-se como resposta: decifrar o uso das mídias, pouco tempo disponível, saber manusear direito e achar muito complicado (2% para cada alternativa), dificuldade em entender certos comentários e em entender as matérias (4% cada alternativa), 19% não responderam, 21% indicaram que a dificuldade é utilizar o computador e 42% não apresentam dificuldade. Ainda que a maioria indique não ter dificuldade (42%), usar o computador novamente aparece como uma lacuna na formação destes alunos, o que confirma o recurso não é da realidade de todos, ainda que seja presente na verificação da conta de água e luz, por exemplo.

Em 2002, Valente afirmava usar o computador na escola é um desafio maior do que se imagina; o principal é a preparação/formação do professor. É necessário prover o educador de conhecimentos e conceitos, auxiliá-lo a se apropriar do fazer pedagógico integrado no desenvolvimento do seu trabalho com as tecnologias. É preciso, portanto, desmistificar a ideia de que, tendo o uso do computador, os recursos tradicionais são descartados.

Na verdade, tudo o que puder auxiliar no aprendizado e experiências desenvolvidas na escola e fora dela pelos alunos pode e deve ser utilizado. Os professores afirmaram que seu maior objetivo ao fazer o uso dos recursos de mídia é “*diversificar e atrair os alunos*”. Esta colocação dos educadores causa preocupação; observe o que o Programa de Formação Continuada Mídia na Educação (2008) assinala:

A simples presença de tecnologias na escola não é por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino baseado na recepção e na memorização de informações. A incorporação desses

recursos tem de estar diretamente associada aos objetivos didáticos que se pretende alcançar em um projeto de trabalho.

O uso de mídias não deve servir apenas como atrativo, mas precisa atender aos princípios de aprendizagem necessários, seja em Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Educação de Jovens e Adultos. É imprescindível que o trabalho do educador permeie este viés quando escolher que tipo de TICs levará para acrescentar ao seu planejamento pedagógico.

Quando perguntados sobre as TICs utilizadas pelos professores do Curso de Implantação e Manutenção de Parques e Jardins e de Panificação, ambos do PROEJA FIC, desenvolvidos em Tupanciretã – RS, os alunos responderam: MP... (1%), computador com internet (2%), celular (9%), rádio e computador (10% cada), projetor multimídia, vídeo, jornal, revista e livro (11), televisão (13%) e 0% assinalaram a opção outros. Os alunos alegam que a partir do uso de mídias, ainda que sintam dificuldade em trabalhar com alguns destes recursos, é possível tornar a aprendizagem real e prazerosa (98% dos questionados).

Para Moran (2007, p. 24),

A escola precisa exercitar as novas linguagens, que sensibilizam e motivam os alunos e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais como um programa de rádio, uma reportagem para um jornal, um vídeo onde for possível. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade.

Alguns alunos se manifestaram dizendo que o uso de mídias:

Aluno 1 – Esclarece e auxilia a aprendizagem.

Aluno 2 – Faz com que a gente aprenda melhor as matérias.

Aluno 3 – É bom usar estas mídias porque com elas a gente vai além do que aprendeu em aula.

Aluno 4 – Estimula a visão e a audição, ficando mais fácil entender as matérias.

Aluno 5 – Sempre tem algo novo a aprender, um novo conhecimento.

Aluno 6 – Ajuda a adquirir mais conhecimento nas aulas.

Aluno 7 – Vendo e praticando é mais fácil entender.

Aluno 8 – A forma de entender a matéria fica mais ampla e compreensível.

Aluno 9 – Eu prefiro o projetor multimídia porque fica mais prazeroso e fácil aprender.

Aluno 10 – Descobrimos outras informações que podem ser aproveitadas.

Aluno 11 – porque temos contato com várias coisas diferentes.

Aluno 12 – Diferencia a aula e atrai mais.

Aluno 13 – Porque tenho mais facilidade de entender se eu vejo e não só quando o professor explica.

Aluno 14 – Aumenta o conhecimento nas disciplinas.

Aluno 15 – A gente entende mais e compreende melhor porque sempre há uma atividade diferente para fazer.

Os professores comentaram que os alunos se satisfazem com as aulas que envolvem recursos midiáticos, percebendo a dificuldade que apresentam em assimilar e desenvolver dados e conteúdos quando este aporte não é utilizado. Acredita-se, portanto, que as mídias são mediadoras do trabalho do professor com a aquisição de conhecimento do aluno, tornando-se no ambiente escolar um relevante auxiliar no entendimento das diversidades, na integração de disciplinas (de modo disciplinar, interdisciplinar e multidisciplinar) e viabilizando um processo de criação e formação de valor inestimável para a Educação Brasileira.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível pensar-se em EJA sem mencionar Paulo Freire. Segundo este “o uso de computadores no processo de ensino aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa (...) Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê.” (FREIRE, 1995, p. 98). Sabe-se que o Ministério da Educação (MEC) fomenta uma política educacional voltada à efetiva incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos de ensino-aprendizagem. No entanto, os poucos programas de equipamento das escolas e capacitação de professores, como o Programa Nacional de Tecnologia Informacional (Proinfo), ainda demonstram pouca clareza de objetivos e resultados (ANDRADE, 2008).

Nas políticas de Educação de Jovens e Adultos, o caminho é preparar a escola como um todo para que possam entender e participar do esforço de transformação da escola e de sua integração à sociedade digital, inovando e estimulando os educandos a fugir da mecanização da aprendizagem, pois na EJA as possibilidades de aproveitar as experiências dos alunos é o diferencial que o professor deve aproveitar para fazer a diferença com a sua ação educativa.

Este projeto contemplou conceitos elementares sobre utilização das mídias e tecnologias, diante dos ambientes informatizados das escolas, através de cursos e formações, reflexões sobre projetos de aprendizagem em disponibilização de referencial teórico, construção de projetos interdisciplinares mediados por tecnologias e mídias, acompanhamento de práticas, proporcionando a eficiência do ensino na modalidade de EJA.

Assim, buscou-se disseminar o uso das tecnologias emergentes e das mídias junto às escolas, junto aos professores, e fundamentalmente junto aos alunos. Disseminar e ampliar as possibilidades desse uso de forma qualificada e planejada perpassando pelo currículo da modalidade Educação de Jovens e Adultos, tendo como premissa básica, para este projeto, a urgência de vencer a defasagem do tempo inerente à Educação de Jovens e Adultos.

Essa vontade de buscar ações que permitam intervenções pedagógicas significativas e que levem o educando para uma construção prazerosa e viabilizadora de uma real transformação de sua realidade. E isso significa vivenciar e destacar a diferença na vida dos alunos, em suas comunidades, em suas casas, enfim, em suas vidas, a partir do desenvolvimento de habilidades como mandar um *e-mail*, acessar um *site* de serviços ou mesmo aprender a pesquisar na Internet, vislumbrando assim a possibilidade de ter acesso de forma autônoma ao conhecimento.

Valer-se da tecnologia e das possibilidades inovadoras são opções importantes para qualificar as intervenções pedagógicas. Todos os sujeitos que estejam envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem devem poder vivenciar momentos em que se tornem autores de seu processo de ensino-aprendizagem. O sujeito, seja aluno ou docente, deve ser capaz de acessar as informações, refletir sobre elas, e principalmente, elaborar novas propostas e soluções para os problemas do cotidiano. Esta mobilidade de informações é um requisito fundamental para o aluno da EJA, para que desta forma ele se sinta parte do mundo globalizado que temos hoje. Ser autor e ainda tornar-se um ser de relações e de inter-relações que possa criar, que possa falar, que possa pertencer a este mundo onde todas as oportunidades cada vez mais passam por *links*, e onde não mais abrimos “portas”, mas sim “janelas” de oportunidades; é uma habilidade imprescindível para os seres.

Trabalhar com a inclusão digital e as mídias na Educação de Jovens e Adultos é fundamental e decisivo para o processo de inclusão social deste público. Fator que torna cada vez mais relevante pensar em projetos que envolvam a qualificação das propostas de interação pedagógica, mediada pelas tecnologias e mídias. Portanto, o professor do século XXI necessita adequar-se aos avanços e recursos metodológicos respeitando o pensamento, o gosto, a curiosidade do educando da EJA, para melhor compreendê-lo. Dessa forma, deixará de ser professor mecanicista e perceberá que o discente é sujeito capaz de transformar a sua realidade, podendo abrir novas possibilidades na vida e despertando habilidades.

O enfoque principal é criar através das tecnologias novas formas de ensinar e aprender bem como integrar o uso dos recursos disponíveis na escola ao seu compromisso maior que seria um melhor convívio e uma atuação e participação efetiva na sociedade. Assim, “a educação é vista como um dos meios capazes de proporcionar à classe trabalhadora um saber que seja instrumento de luta, a fim de que possa, de forma consciente renascer enquanto homens e com ele uma nova escola” (VALE, 2001, p. 18).

Vários professores entrevistados das escolas públicas que utilizam os recursos tecnológicos na sala de aula sabem claramente a importância de integrar o planejamento e projetos para o uso adequado desses recursos, os quais favoreçam o trabalho pedagógico do professor, que durante anos manteve sua prática passando conteúdo na lousa e corrigindo cadernos. Mas este cenário já vem se modificando com a chegada do computador, DVD, retroprojektor e outros recursos midiáticos disponíveis na escola, estes recursos podem proporcionar o aprendizado de forma interdisciplinar e contextualizado.

Neste sentido, a formação tecnológica “é o trabalho de formação da cidadania, propiciando ao cidadão os requisitos básicos para viver numa sociedade em transformação, com novos impactos tecnológicos, com novos instrumentos nas produções e relações sociais” (GRINSPUN 2001, p. 64). Assim, a tecnologia é um conceito que tem múltiplos significados variando conforme o contexto o qual esteja inserido, sendo capaz de enriquecer, libertar e transformar como também ameaçar, causar medo e subjugar a humanidade.

Com isso, tecnologia numa visão libertadora deve ser capaz de desenvolver conhecimentos, informações, comunicar etc. Por conseguinte, é necessário saber tirar o máximo possível de uma tecnologia para possibilitar aos educandos uma nova forma de interagir com os conhecimentos, gerando aprendizagens verdadeiramente significativas que correspondam aos anseios dos jovens e adultos.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Joana de Jesus. **Modos de conhecer e os sentidos do apre(e)nder**: um estudo sobre as condições de produção do conhecimento. São Paulo: UNICAMP, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e**

Adultos: formação inicial e continuada. Documento Base, Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2009.

_____. Programa de Formação Continuada Mídia na Educação. SEED/MEC. **Módulos:** módulo introdutório integração de mídias na educação; módulo gestão integrada de mídias. Brasília, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A alfabetização de adultos** – crítica de sua visão ingênua: compreensão de sua visão crítica. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** 19ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Educação e mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martins. 26. ed. Coleção Educação e Comunicação. Volume 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. *In:* COSTA, Maria Salete da; PALÁCIO, Patrícia Passos Gonçalves; PAULUCCI, Gisele. **O uso do computador como meio de inserção na cultura letrada e midiática do jovem ou adulto nos cursos de alfabetização.** V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, 19 a 22 de setembro de 2005. Disponível online <http://www.paulofreireorg.br>. Acesso em 18 de novembro de 2011.

FREITAS, Luis Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papyrus, 1995

Cadernos PROEJA II , volume 8, Porto Alegre: UFRGS, 2010.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Haidt, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral.** São Paulo: Ática, 2003.

LEITE, L et al. Tecnologia educacional: mitos e possibilidades na sociedade tecnológica. *In:* **Tecnologia educacional.** v. 29, n. 148, p. 38-43, Rio de Janeiro, jan./mar., 2000.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MATOS OLIVEIRA, Maria Olivia. Representações Sociais Docentes sobre a mídia: aproximações e distanciamentos. *In:* **Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade,** Salvador, v.18, n.32, jul./dez.2007 p. 211-220. Disponível em: www.revistadafaeeba.uneb.br/anteriores/numero32.pdf . Acesso em: 2\07\11.

MORAN, José. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e

Telemáticas. *In*: MORAN, J., MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. **Os meios de comunicação na escola**. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_09_021_a_028.pdf. Publicado em 2007. Acesso em outubro de 2011.

MOREIRA, Herivelton; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. São Paulo: Editora Dp&a, 2006.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**, São Paulo: Cortez, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 2004..

SILVEIRA, S.A. **Exclusão Digital: a miséria na era da Informação**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VALENTE, José Armando. Informática na educação no Brasil: Análise e contextualização histórica. *In* VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Nied, 2002.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**. Volume 1 (Aspectos Históricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil). Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

ANEXOS

ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Questionário para pesquisa de campo

a) Idade: b) Sexo: c) Série: d) Curso: e) Turma:

1) Sobre o uso da informática, você:

() gosta, mas não compreende () não gosta () gosta e consegue compreender
() considera desnecessário () não tem acesso () não consegue entender

2) Frequentou ou frequenta algum curso de informática? () Sim () Não

3) Assinale os recursos midiáticos que você dispõe em casa:

- () TV () computador () rádio () jornal () livro
() vídeo () e-mail () livro () revista () Orkut
() ipod () celular () MP... () MSN ou similar
() telefone convencional () computador com internet () Outros:.....

Coloque os três recursos que você recém assinalou em ordem de:

a) maior uso:.....

b) maior preferência:.....

4) Qual deles você usa por mais tempo?

5) Qual o seu maior objetivo ao fazer uso destes recursos?

- () pesquisa () estudo () comunicação entre amigos
() entretenimento () outra resposta:

6) Qual a sua maior dificuldade ao utilizar as mídias?

7) Quais destes recursos seus professores do PROEJA FIC utilizam nas aulas?

- () TV () computador () rádio () jornal () livro
() vídeo () e-mail () livro () revista () Orkut
() ipod () celular () MP... () MSN ou similar
() telefone convencional () computador com internet () Outros:.....

8) Quando são usados estes recursos, a aprendizagem nas disciplinas que compõem o Curso fica mais prazerosa e fácil? () Sim () Não Por quê?

ANEXO 02 - ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

Questionário para pesquisa de campo

a) Idade: b) Sexo: c) Série: d) Tempo de atuação na série: e) Formação:

1) Sobre o uso das mídias e tecnologias na sala de aula, você:

() gosta () tem certa resistência em trabalhar com as mesmas. Por quê?.....

2) Frequenta ou frequentou algum curso de informática para facilitar seu trabalho em sala de aula e o uso deste no seu dia-a-dia? () Sim () Não

3) Assinale os recursos que você utiliza para pesquisar materiais para suas aulas na EJA:

